

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO VILLA-LOBOS
LICENCIATURA EM MÚSICA

**FATORES DE INTERFERÊNCIA NO TEMPO DE FORMAÇÃO DOCENTE:
UM ESTUDO EXPLORATÓRIO COM ALUNOS DA LICENCIATURA EM
MÚSICA DA UNIRIO NO PERÍODO DE 2009 A 2013.**

ROBERTA JULIANA DA SILVA CORRÊA

RIO DE JANEIRO

2021

Fatores de interferência no tempo de formação docente: um estudo exploratório com alunos da licenciatura em música da UNIRIO no período de 2009 a 2013

por

Roberta Juliana da Silva Corrêa

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Instituto Villa-Lobos do Centro de Letras e Artes da UNIRIO, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Música, sob a orientação do Professor Dr. José Nunes Fernandes

RIO DE JANEIRO, 2021

CIP - Catalogação na Publicação

CC824f	<p>CORRÊA, ROBERTA JULIANA DA SILVA</p> <p>Fatores de interferência no tempo de formação docente: um estudo exploratório com alunos da licenciatura em música da UNIRIO no período de 2009 a 2013 / ROBERTA JULIANA DA SILVA CORRÊA. -- Rio de Janeiro, 2021.</p> <p>41 f.</p> <p>Orientador: José Nunes Fernandes. Trabalho de conclusão de curso (graduação) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Instituto Villa-Lobos, Licenciado em Música, 2021.</p> <p>1. UNIRIO . 2. EDUCAÇÃO MUSICAL. 3. LICENCIATURA EM MÚSICA. 4. CURRÍCULO . I. Fernandes, José Nunes , orient. II. Título.</p>
--------	--

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

Fatores de interferência no tempo de formação docente: um estudo exploratório com
alunos da licenciatura em música da UNIRIO no período de 2009 a 2013

por

ROBERTA JULIANA DA SILVA CORRÊA

BANCA EXAMINADORA



José Nunes Fernandes (orientador)



Monica de Almeida Duarte



Sílvia Sobreira

Nota : 8,0 (oito)

FEVEREIRO DE 2021

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, Clóvis e Rosângela, por todo suporte e incentivo que me deram durante toda minha vida. Sem eles o caminho seria muito árduo. Sou eternamente grata.

À minha avó Odete e minha prima mais irmã Jéssica pela paciência quando eu pedia para falarem mais baixo enquanto escrevia. Desculpa e obrigada.

À Ester Marak, a mais linda companheira que a UNIRIO me deu. Obrigada por todo incentivo, por todas as palavras de apoio e motivação.

Aos pais da Ester Marak, Laurinda e Júlio César, que muito me acolheram e me incentivaram. Agradeço em especial à Laurinda que esteve a todo momento me lembrando que eu tinha um TCC para terminar.

À minha tia Ana por todo incentivo à música desde meus três anos de idade. Sou muito grata por ter enxergado a música em mim e ter me feito iniciar nesse caminho libertador.

Ao José Nunes pela orientação e por toda compreensão e paciência que teve comigo.

À Silvia Sobreira, que desde o primeiro semestre de curso me mostrou esse, até então, novo mundo de escrita acadêmica que tanto me interessei. Obrigada pelas diretrizes e paciência.

À todos os amigos que ganhei através da UNIRIO que, além de toda rede de apoio, fizeram os meus dias de UNIRIO mais leves e divertidos. Muito grata.

À todos os funcionários da UNIRIO, em especial à Denise, que sempre me ajudou a entender todas as dúvidas que eu tinha sobre o curso, inúmeras vezes, e ao Gilson por toda parceria nos eventos do IVL.

À todos os meus familiares e amigos, que me apoiaram em minhas escolhas. Muito obrigada.

*Não te deixes destruir...
Ajuntando novas pedras
e construindo novos poemas.
Recria tua vida, sempre, sempre.
Remove pedras e planta roseiras e faz doces. Recomeça.
Faz de tua vida mesquinha
um poema.
E viverás no coração dos jovens
e na memória das gerações que não de vir.
Esta fonte é para uso de todos os sedentos.
Toma a tua parte.
Vem a estas páginas
e não entres seu uso
aos que têm sede.
Cora Coralina*

CORRÊA, Roberta. *Fatores de interferência no tempo de formação docente: um estudo exploratório com alunos da licenciatura em música da UNIRIO no período de 2009 a 2013*. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo buscar entender o perfil do aluno do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Como metodologia, foi elaborado um questionário destinado a dez alunos cursantes, além da análise de dados obtidos na secretaria da UNIRIO contendo informações a respeito dos graduandos, tais como ano de ingresso, conclusão e evasão. As informações coletadas permitiram identificar alguns fatores de interferência na formação acadêmica. Pretendeu-se associar esses fatores ao currículo, assim como a taxa de evasão e ao prolongamento do prazo de permanência no curso.

Palavras-chave: UNIRIO; Licenciatura em Música; Currículo; perfil do aluno; currículo; evasão.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – O CURRÍCULO E O PERFIL DOS ALUNOS	12
CAPÍTULO 2 – PERFIL DO ALUNO	14
2.1 Considerações sobre o perfil do aluno	14
2.2 Análise da primeira parte do questionário	14
2.2.1 Com relação à idade dos alunos	14
2.2.2 Moradia dos estudantes	17
2.2.3 Relações com o estado civil	17
2.2.4 Realização de atividade remunerada	19
2.3 Ideias sobre o prolongamento do curso	19
CAPÍTULO 3 – CURRÍCULO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO ALUNO	21
3.1 O projeto pedagógico e carga horária	21
3.2 Documento do CLA	23
3.2.1 Análise do documento	23
3.3 Segunda parte do questionário	26
3.3.1 Análise das respostas	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICES	36
ANEXO	40

LISTA DE TABELAS

	Página
Tabela 1: Distribuição da carga horária por componentes curriculares.	21
Tabela 2: Distribuição das disciplinas práticas como componente curricular.	22
Tabela 3: Distribuição dos eixos curriculares.	23
Tabela 4: Sexo dos alunos ingressantes por período.	24

LISTA DE FIGURAS

	Página
Figura 1: Idade dos ingressantes do primeiro semestre de 2013.	15
Figura 2: Idade dos ingressantes do segundo semestre de 2013.	15
Figura 3: Idade dos entrevistados.	16
Figura 4: Estado civil dos entrevistados.	18
Figura 5: Gráfico de contribuição de atraso da conclusão do curso – mudança de estado civil.	18
Figura 6: Relação entre o número de ingressantes e concluintes.	24
Figura 7: Relação entre ingressante e concluintes.	25
Figura 8: Relação entre formados e evadidos.	25
Figura 9: Média de semestres que os alunos levaram para concluir a graduação.	26
Figura 10: Grau de contribuição referente à realização de atividade profissional.	27
Figura 11: Grau de contribuição referente ao local de residência.	27
Figura 12: Grau de contribuição referente à renda familiar.	28
Figura 13: Grau de contribuição referente à problemas de saúde.	28
Figura 14: Grau de contribuição referente à interferência familiar sobre a escolha do curso.	29
Figura 15: Grau de contribuição referente às questões relacionadas a sexo, gênero e orientação sexual.	29
Figura 16: Grau de contribuição referente à carga horária do Eixo 1.	30
Figura 17: Grau de contribuição referente à carga horária do Eixo 2.	30
Figura 18: Grau de contribuição referente à carga horária do Eixo 3.	31
Figura 19: Grau de contribuição referente à carga horária do Eixo 4.	31

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar como a relação entre o currículo e o perfil do aluno influencia no processo de formação acadêmica do corpo discente no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

O que me motivou a desenvolver esta pesquisa foi tentar identificar quais as maiores dificuldades relacionadas, principalmente, ao projeto pedagógico que os alunos enfrentam durante o processo de formação do curso e que os tendem a prolongar o prazo de permanência na faculdade ou até mesmo à desistência. Através de uma verificação do perfil dos alunos, pretendo descobrir até que ponto a associação entre o currículo e a realidade do aluno inviabiliza um melhor aproveitamento do curso.

Uma das causas para o despertamento sobre esse tema foi que através do contato com meus colegas de curso pude perceber algumas dificuldades enfrentadas por eles ao tentar conciliar a rotina geral com os estudos, prejudicando assim o processo de formação e aprendizado dos conteúdos propostos. Grande parte dos alunos formandos que eu tive contato ultrapassou o indicativo de períodos para o cumprimento total da carga horária, que atualmente são de oito semestres.

A partir da ideia de que conhecer a realidade e as necessidades dos alunos pode contribuir para uma melhor formação e aproveitamento do curso, esta pesquisa busca traçar o perfil do aluno a fim de colaborar futuramente para a elaboração de um currículo mais apropriado à realidade vivenciada pelos licenciandos.

Nesta pesquisa, com o intuito de averiguar e traçar o perfil do aluno do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO e as dificuldades por eles encontradas durante o processo de formação, foi elaborado um questionário e enviado a dez alunos através da plataforma de formulário do Google Docs.

O questionário foi dividido em duas partes. Na primeira parte foram apresentadas perguntas pertinentes ao perfil dos participantes e a segunda parte foi composta por questões ligadas a possíveis causas que o projeto pedagógico pode ter interferido no processo de formação dos alunos.

O método escolhido para elaboração do levantamento de dados sobre o perfil do aluno foi o *survey*.

[...] a pesquisa de survey implica a coleção de dados (...) em um número de unidades e geralmente em uma única conjuntura de tempo, com uma visão para coletar sistematicamente um conjunto de dados quantificáveis no que diz respeito a um número de variáveis que são então examinadas para discernir padrões de associação¹ (BRYMAN apud MARTINS; FERREIRA, 2011, p. 3).

Convencionalmente associada à área social, a pesquisa de Survey é, segundo Babbie (1999), particularmente semelhante ao tipo de pesquisa de “censo”, onde o que diferencia as duas pesquisas é que o “survey examina uma amostra da população, enquanto o censo geralmente implica uma enumeração da população toda.”. (MARTINS; FERREIRA, 2011, p. 3).

Os dez alunos selecionados se enquadravam dentro do grupo de estudantes que de alguma forma encontraram dificuldades com o cumprimento do currículo e consequentemente estenderam o prazo de permanência na faculdade. Essa seleção deu-se a partir de uma análise prévia, feita informalmente junto aos alunos, objetivando identificar os pontos de maior interferência em relação a carga horária curricular.

Por meio de estudos realizados sobre quais tipos de questionários se adequariam melhor ao tipo de pesquisa desenvolvida, o que possivelmente contribuiria de uma forma mais proveitosa foi o questionário baseado no formato *Likert*. Ligada à pesquisa desenvolvida por Rensis Likert em 1932, a escala Likert “é composta por um conjunto de frases (itens) em relação a cada uma das quais se pede ao sujeito que está a ser avaliado para manifestar o grau de concordância desde o discordo totalmente (nível 1), até ao concordo totalmente (nível 5, 7 ou 11)” (CUNHA, 2007, p. 24). No caso desta pesquisa, foi utilizado o nível 5 e o verbo ‘contribuir’ para elaboração da escala, fazendo com que os participantes respondessem qual nível de intensidade cada item proposto contribuiu para o prolongamento da duração do curso, variando de não contribuiu, contribuiu pouco, contribuiu regularmente, contribuiu muito e contribuiu totalmente. O questionário está disponível nos anexos.

Este trabalho foi ordenado em introdução e três capítulos. No capítulo 1 encontra-se uma breve revisão da literatura sobre o perfil dos alunos dos cursos de Licenciatura em Música. No segundo capítulo apresento e discuto a análise dos dados obtidos da primeira parte do questionário a respeito do perfil do aluno. E no capítulo 3, faço uma breve

exposição de como é constituída a distribuição da carga horária total do curso, além da apresentação dos dados coletados na Secretaria de Educação do Instituto Villa-Lobos (IVL) contendo informações relativas ao quadro atual dos alunos dos períodos entre 2009 e 2013 e uma análise das respostas obtidas com a segunda parte do questionário aplicado. Por fim, exponho as considerações finais. Além do questionário, os anexos contêm os gráficos da análise dos dados coletados junto à Secretaria de Educação do IVL e os gráficos elaborados a partir das respostas dos estudantes obtidas no questionário disponibilizado.

CAPÍTULO 1

CURRÍCULO E O PERFIL DOS ALUNOS

Embora temas como perfil do aluno e currículo sejam bastante recorrentes, não foram encontradas associações diretas entre essas duas temáticas no campo musical. As investigações feitas tendo como ponto de partida os projetos curriculares e as possíveis causas que conduzem o corpo discente a interromper ou prolongar a formação superior, muitas vezes, não levam em consideração a realidade do alunado.

Pensar na formação, atuação e identidade do educador musical é pensar no percurso traçado por este profissional na construção de uma carreira cuja base formativa se mostra multifacetada e extensiva à formação inicial e continuada. Não há um momento preciso em que a tríade “formação, atuação e identidade” se enreda de modo a delinear a feição e o fazer de cada educador musical. (AQUINO, 2013, p. 1656).

Muitas pesquisas apontam que muitos dos alunos que ingressam no curso de Licenciatura em Música não têm intenção de se tornarem professores do Ensino Básico.

Em todos os semestres analisados, menos da metade dos ingressantes deseja se tornar professor. Na maioria dos casos, o ingressante respondeu que queria ser professor, mas é alarmante a quantidade de alunos que ingressa na faculdade de Licenciatura apenas por não terem um emprego seguro como instrumentista [...]. (WALDBACH; 2015, p. 24).

Além do ingresso desinteressado na licenciatura, possivelmente encarar um currículo de 2.840 horas não deve ser algo fácil de lidar, o que pode gerar mais desmotivação, ocasionando até mesmo uma evasão. Waldbach (2015) já menciona sobre o desafio que o IVL enfrenta para a reforma curricular visando mitigar o alto número de evasão. Entender as necessidades individuais do alunado e associar ao desenvolvimento do currículo pode ajudar a encontrar caminhos mais flexíveis e efetivos para uma formação qualificada e mais bem aproveitada pelos futuros professores de música.

Uma das características dos alunos que ingressavam no curso de Música era que muitos deles já vinham de uma outra graduação. O resultado de uma pesquisa feita em 2013 por Azevedo e Scarambone (2013) com os alunos de Licenciatura em Música da Universidade de Brasília (UnB) aponta que grande parte dos alunos entrevistados já vinham de outro curso superior. Pode-se dizer que uma das causas para esse fenômeno era a grande preocupação que girava em torno da falta de estabilidade profissional no mercado da música no Brasil.

Dentre os respondentes (N=101), 58 (57%) informaram que exerciam atividade profissional na área de Música antes de ingressar no curso e 26 (26%) atuavam em outra área. Somente 18 (18%) alunos declararam não ter uma atividade profissional prévia. Esse dado é coerente com o número de alunos que tem menos de 20 anos, cerca de 15% de respondentes (AZEVEDO; SCARAMBONE, 2013, p. 1716-1717).

O fato de muitos alunos já exercerem atividade profissional antes de ingressarem no curso pode interferir na realização das atividades das disciplinas obrigatórias de cada período, uma vez que o regime acadêmico do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO é integral, possuindo aulas na parte da tarde e da noite.

Tem sido observada ao longo dos anos uma mudança desse fenômeno descrito acima, porém mesmo com o ingresso de alunos cada vez mais jovens, as dificuldades em conciliar a vida fora da academia com a carga horária total de 2.840 horas ainda tem sido recorrente. O resultado de uma pesquisa feita pela Universidade Federal de Pernambuco, em 2016, aponta que “os participantes com idades entre 17 e 19 anos somam uma parcela muito significativa de 51,7%”. Uma das causas para essa mudança pode estar relacionada à implementação da Lei nº 11.769/2008, que fez com que o ensino de Música nas Escolas da Educação Básica se tornasse obrigatório. Essa Lei pode ter influenciado diretamente na escolha do curso de Licenciatura em Música como primeira opção dos ingressantes, já que se passou a existir uma garantia maior de estabilidade profissional no cenário da música.

Quando questionados do porquê de escolherem um curso em Licenciatura em música apenas 54,43% dos alunos responderam que querem ser professores, muitos preferem ser instrumentistas e encaram o magistério como uma opção de trabalho (42,41%). Um número pequeno (25,95%) respondeu que necessita de um diploma para realizar concurso público, caso necessário. (WALDBACH, 2015, p. 23-24).

Com essa alteração no perfil dos alunos que ingressam no curso de Licenciatura, é necessário que as implicações pedagógicas sejam ressaltadas (WALDBACH, 2015, p. 10). Por isso a necessidade de traçar o perfil dos licenciandos continua sendo bastante importante para se pensar em futuros projetos pedagógicos que facilitem um maior aproveitamento por parte dos alunos.

CAPÍTULO 2

PERFIL DO ALUNO

Considerações sobre o perfil do aluno

Traçar o perfil dos alunos dos cursos de graduação tem sido um recurso bastante fundamental para se entender e buscar melhorias cada vez mais voltadas para uma maior evolução do planejamento pedagógico de cada curso. Porém, dentro do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO, ainda há escassez de documentos que de fato exponham as reais situações e necessidades do corpo discente que ingressa no curso. Em sua pesquisa, Waldbach menciona que

[...] apesar do perfil do estudante de Licenciatura em Música da UNIRIO ser conhecido, de maneira informal, pelo corpo docente não havia documentos que comprovassem as observações dos professores. Afirmções como “*moram na Zona Sul*” ou “*tocam música popular*”, entre outras, não estavam disponíveis de maneira organizada e sistematizada de maneira disponibilizar tais dados para a comunidade (WALDBACH, 2015, p. 13).

A elaboração de questionários tem contribuído de forma essencial como objeto para se conhecer melhor o perfil dos alunos. Nesta pesquisa, o questionário formulado foi modificado algumas vezes e foi feito sob a orientação da professora Silvia Sobreira, durante o desenvolvimento da minha pesquisa de Iniciação Científica, que em sua fase inicial faz parte da pesquisa da professora supracitada. com base na a fim de contribuir de forma mais efetiva à minha pesquisa. Ainda assim, é preciso mencionar que o desenvolvimento do questionário aplicado precisa continuar sendo aprimorado para uma maior colaboração em trabalhos futuros.

Na primeira parte do questionário, os participantes foram indagados sobre idade, sexo, estado civil moradia. Neste capítulo, apresento o resultado de algumas dessas respostas, fazendo também relações com dados obtidos junto a Secretaria do IVL.

Análise da primeira parte do questionário

Com relação à idade dos alunos

O curso de Licenciatura em Música da UNIRIO tem suas vagas preenchidas anualmente por aproximadamente 60 ingressantes. Essas vagas são distribuídas para

alunos de diversas idades. Em uma análise feita com os alunos ingressantes das turmas do primeiro e segundo semestre de 2013, é possível perceber uma grande diversidade na faixa etária dos alunos, que varia de 18 a 43 anos de idade no primeiro semestre e no segundo, de 17 a 39 anos de idade.

Os quadros abaixo foram construídos a partir da análise dos dados obtidos na Secretaria de Educação do Instituto Villa-Lobos:

Figura 1: Idade dos ingressantes do primeiro semestre de 2013.

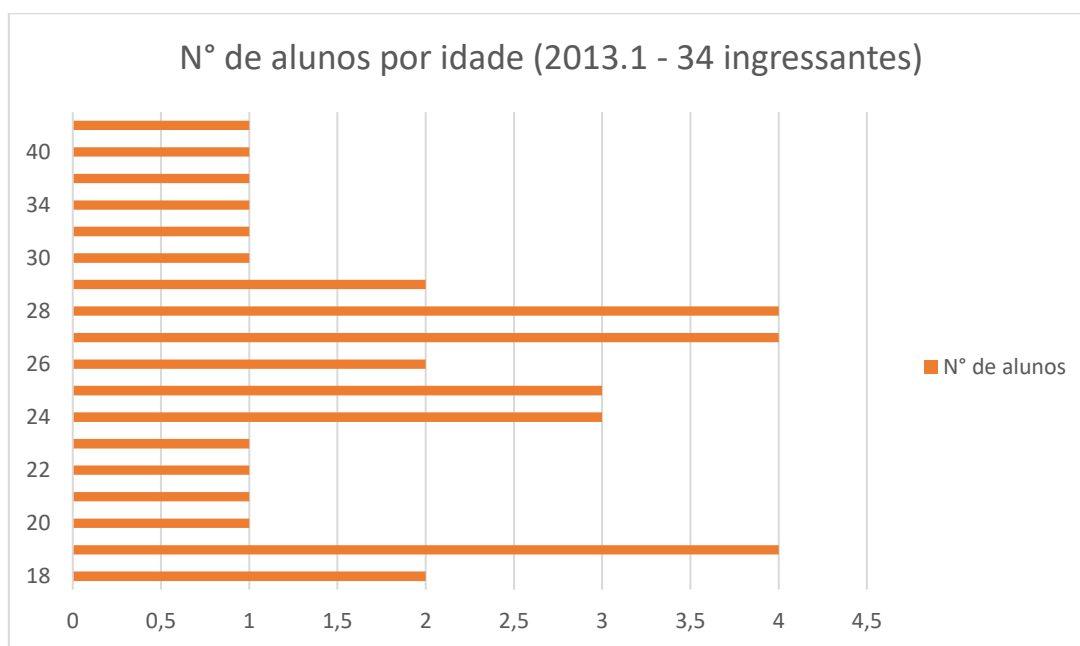
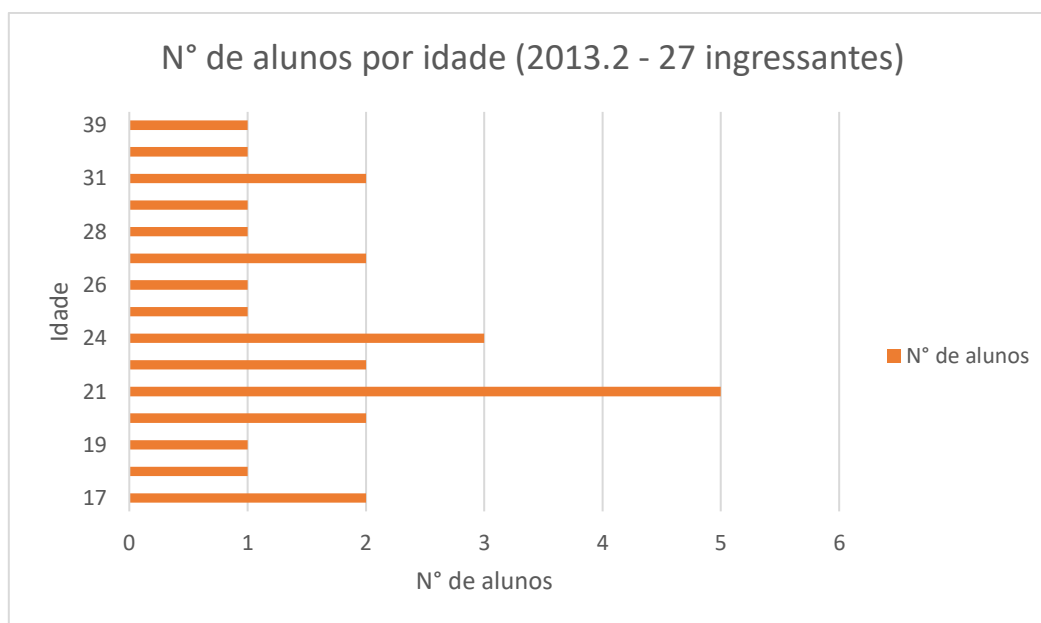
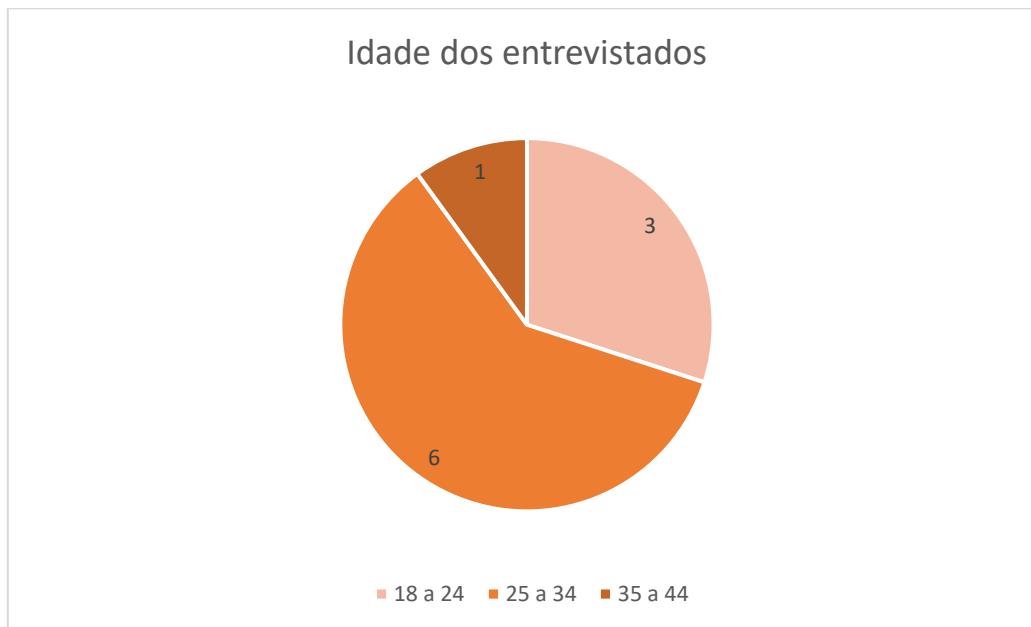


Figura 2: Idade dos ingressantes do segundo semestre de 2013.



Com relação ao questionário elaborado, a faixa etária dos participantes também varia bastante. Dos dez entrevistados, três possuem idade entre 18 e 24 anos, seis possuem idade de 25 a 34 anos e um tem idade entre 35 e 44 anos, como é apresentado no gráfico abaixo:

Figura 3: Idade dos entrevistados.



Esta grande diversidade na faixa etária dos alunos pode estar ligada ao fato de que há alguns anos, ingressar em uma faculdade de música não era a primeira opção de muitos alunos, pois pressupõe-se que a existência de uma preocupação que gira em torno do músico enquanto profissional remunerado era predominante, fazendo com que muitos optassem por cursar música depois que já tivessem uma atividade remunerada mais estável. Isso pode explicar o grande intervalo de idade dos ingressantes.

Tende-se a esquecer que o músico também é um trabalhador, quase sempre um empregado, um indivíduo buscando seu sustento através da arte, trabalhando para viver em sociedade. Por desempenhar um trabalho não-alienado, ou seja, por não estar separado de seu produto e por controlar todo (ou quase todo) o processo, o músico, como os demais artistas, escapa à classificação habitual de trabalho remunerado. (SIMÕES, 2011, p. 47).

Moradia dos estudantes

Assim como nos estudos sobre evasão, um fator determinante para se entender as dificuldades que os alunos enfrentam durante o a graduação é o local onde reside. A segunda maior causa que influenciou na decisão dos participantes de abandonar a faculdade em uma pesquisa feita pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), em

2016, foram os problemas relacionados à distância, transporte e trânsito. Tal fator também influencia na ampliação da quantidade de períodos que os alunos passam na universidade. Passar muito tempo em transportes pode dificultar o aluno na hora de conseguir conciliar o curso com atividades externas.

Dos 10 alunos que responderam ao questionário, três moram na zona norte do Rio, Ilha do Governador, Madureira e Tijuca. Dois moram na zona sul, em Botafogo e Copacabana. Três moram no Centro. Um em Realengo na zona oeste e 1 fora da cidade do Rio, em Nova Iguaçu.

Por mais que a maioria dos alunos entrevistados tenham alegado não morar tão distante da UNIRIO, ainda é preciso salientar que o trânsito no Rio de Janeiro é bastante caótico e somado ao fato de o *campus* de Música ser localizado na Urca, um bairro que não tem uma facilidade no acesso, o deslocamento também pode ser um fator que contribuiu para um não melhor aproveitamento do curso.

Relações com o estado civil

Existe uma ideia geral de que pertencer ao estado civil casado dificulta um pouco a realização de algumas atividades quando comparado a indivíduos solteiros, pois há um senso comum de que quando se casa e/ou possui filhos, algumas responsabilidades como pagamento de contas pessoais (aluguel, água) que antes eram dos pais ou responsáveis legais, passa a ser do próprio indivíduo juntamente com seu companheiro, fazendo com que a necessidade de uma ocupação remunerada se faça presente. Com isso, a realização de um curso, seja de graduação ou não, pode ser prejudicada.

Dos 10 entrevistados, nenhum possui filhos e apenas um não é solteiro, porém quando perguntados se a mudança de estado civil contribuiu para o atraso na conclusão do curso, três responderam que contribuiu, de certa forma.

Figura 4: Estado civil dos entrevistados.

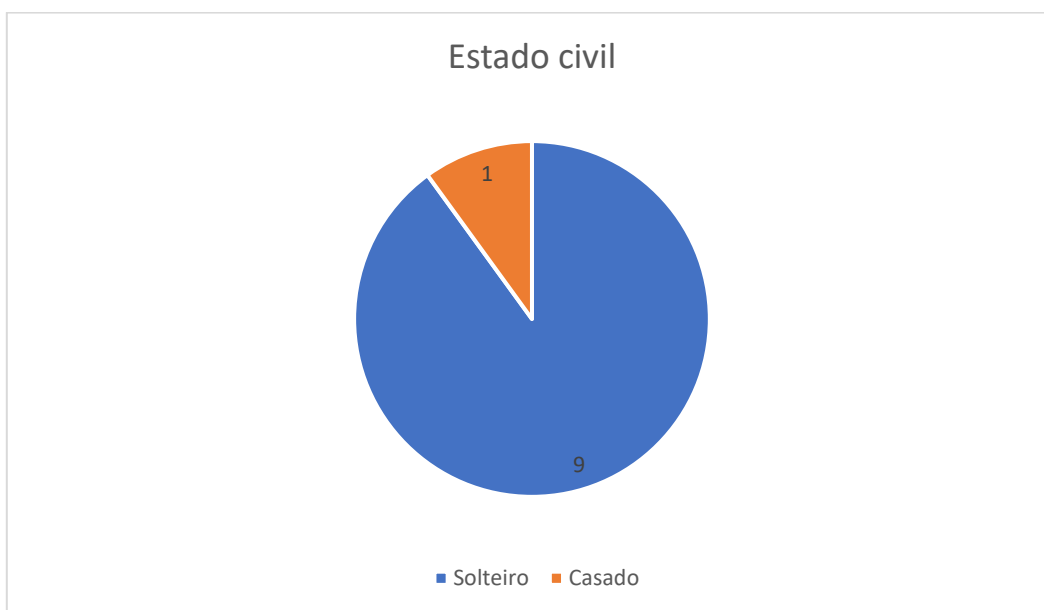
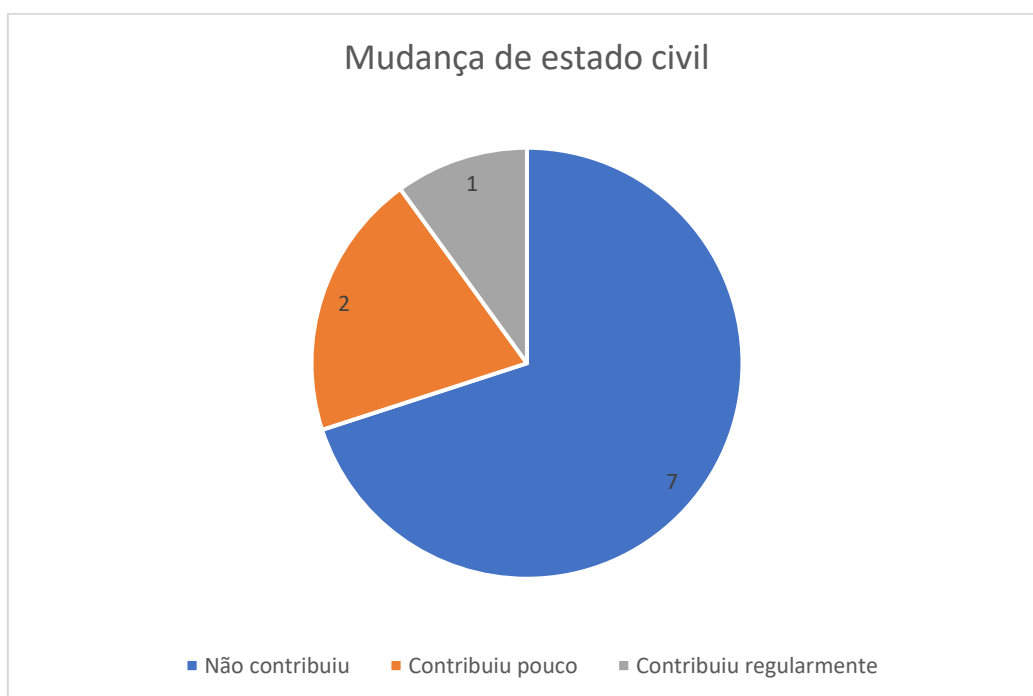


Figura 5: Gráfico de contribuição de atraso da conclusão do curso – mudança de estado civil.



Realização de atividade remunerada

Quando perguntados se exerciam atividade remunerada, todos os 10 participantes responderam que sim. Com isso, supõe-se que o fato desses alunos terem encontrado contratempos em relação à realização do curso pode estar relacionado à dificuldade em conciliar o turno integral da graduação com as atividades exercidas fora da academia.

Em uma pesquisa feita pela Universidade Federal de Pernambuco, em 2016, sobre alunos evadidos, constatou-se que “60,76% dos alunos pesquisados trabalhavam quando eram estudantes da UFPE” (2016). E quando perguntados se ingressaram em um outro curso de graduação, a maioria respondeu que sim, porém grande parte deles optou por cursos que oferecessem aulas apenas em um turno, preferencialmente noturno.

Por ser um curso integral, vespertino/noturno, alunos da Licenciatura em Música da UNIRIO que realizam atividade remunerada podem ser prejudicados por conta da extensa quantidade de horas diárias em que precisam estar presentes na universidade. Conciliar carga horária de trabalho com a faculdade pode ser uma tarefa bem difícil, obrigando-os, muitas vezes, a abandonarem matérias e conseqüentemente prolongarem a permanência no curso.

Ideias sobre o prolongamento do curso

Embora seja uma realidade bastante conhecida informalmente entre o corpo discente e docente e vivenciada pelos alunos, não apenas no curso de Licenciatura em Música, o prolongamento do prazo de permanência na graduação é pouco comentado nos trabalhos de pesquisa. Com isso, há uma grande falta de dados que comprovem esse fenômeno.

Suposições em torno do porquê de os alunos estendem o prazo de conclusão são variadas. Questões relacionadas à moradia dos alunos, à renda familiar, quando muitos precisam trabalhar para custear suas necessidades pessoais são algumas das suposições que dificultam o processo de formação dos alunos em relação à carga horária do curso.

Não obstante, essas suposições se fundem muito com os trabalhos de pesquisas voltados para o tema evasão. Grande parte dos resultados aponta que “o fenômeno evasão encontra-se intrinsecamente ligado às questões sociais, profissionais e familiares, assim

como o mercado de trabalho, o perfil do aluno, o projeto pedagógico do curso, dentre outros fatores” (CAPUZZO, 2016, p. 19).

Mesmo que as pesquisas sobre evasão estejam se tornando mais frequentes no Brasil, de acordo com Capuzzo (2016) essa literatura ainda é insuficiente. Sendo assim, percebe-se que é necessário que haja uma maior averiguação das causas que prejudicam a formação dos alunos a fim de nortear ações que tentem mitigar esses efeitos.

CAPÍTULO III

CURRÍCULO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO ALUNO

Projeto Pedagógico e carga horária

Em 2019, foi aprovada no Instituto Villa Lobos (IVL) e no Centro de Letras e Artes (CLA) uma reforma pedagógica no currículo do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO, porém ela só entrará em vigor quando for também aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e entrar no Sistema de Informações para o Ensino (SIE). Dessa forma, a exposição e análise do currículo será feita tendo como ponto de partida o projeto pedagógico vigente a partir de 2006.

A carga horária total do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO é de 2.840 horas, distribuídas pelos componentes curriculares de conteúdos de natureza científico-cultural, prática como componente curricular, estágio curricular supervisionado e atividades complementares, conforme a tabela a seguir.

Tabela 1: Distribuição da carga horária por componentes curriculares.

Componentes Curriculares	Carga Horária
Conteúdos de natureza científico-cultural	1.800h
Prática como componente curricular	420h
Estágio curricular supervisionado	420h
Atividades complementares	200h
Total	2840h

Entre os conteúdos de natureza científico-cultural encontram-se tanto as disciplinas obrigatórias quanto as optativas relacionadas à conteúdos pedagógicos. Assim, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dispõem que as práticas curriculares não poderão ser delimitadas apenas aos espaços onde ocorrem os estágios (Art. 12, § 1º), no interior das disciplinas de conteúdos de natureza científico-cultural também ocorrem as práticas como componente curricular, somando 390 horas. Para completar as 420 horas indicadas, é acrescentada a prática independente da disciplina intitulada Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de 30 horas. A tabela a seguir apresenta como é feita a distribuição das disciplinas práticas.

Tabela 2: Distribuição das disciplinas práticas como componente curricular.

Disciplinas da Carga Horária Prática	Carga Horária
Dinâmica e Organização Escolar	30h
Oficina de Música I	60h
Prática de Regência Coral I	60h
Processos de Musicalização I a VI	180h
Fundamentos e Técnicas de Pesquisa	30h
Monografia	30h
<i>TCC</i>	<i>30h</i>
Total	420h

Com base no fluxograma revisado de 2012, o estágio curricular supervisionado é dividido em quatro disciplinas (ECS I a IV). Cada uma delas atende a uma etapa da educação básica. O ECS I corresponde à Educação Infantil, com a carga horária de 90 horas. O ECS II e III ao Ensino Fundamental I e II, com as cargas horárias, respectivamente, de 90 horas e 120 horas. E o ECS IV, Ensino Médio, com a carga horária de 120 horas.

Com relação às atividades complementares, fica a cargo do aluno cumprir as 200 horas de atividades que complementem as disciplinas curriculares obrigatórias. De acordo com as Instruções Para Comprovação das Atividades Complementares da Escola de Educação da UNIRIO:

Compreende-se por Atividades Complementares as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, realizadas pelo aluno para além das disciplinas curriculares. São incluídas nesse conjunto: palestras, estágios não obrigatórios, atividades de monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, entre outras. (COMISSÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES, 2018, em linha).

Para que houvesse uma interligação entre os componentes curriculares, foi proposto uma definição de cinco eixos. São eles: Eixo de Fundamentação Pedagógica, Eixo de Fundamentação Sociocultural, Eixo de Estruturação e Criação Musical, Eixo de Práticas Interpretativas e Eixo de Articulação Teórico-Prática. Com exceção deste último eixo, todos contém disciplinas obrigatórias e optativas ofertadas, como mostra a tabela seguinte.

Tabela 3: Distribuição dos eixos curriculares.

Eixos Articuladores do Currículo	C. H. Obrigatória	C. H. Optativa	C. H. Total
Eixo de Fundamentação Pedagógica	570h	120h	690h
Eixo de Fundamentação Sócio-Cultural	210h	120h	330h
Eixo de Estruturação e Criação Musical	630h	120h	750h
Eixo de Práticas Interpretativas	270h	150h	420h
Eixo de Articulação Teórico-Prática	650h	-	650h
Total			2840h

Documento do CLA

Em 2018, ao realizar uma pesquisa de Iniciação Científica, tive acesso a um documento de listagem contendo informações sobre os ingressantes do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO, a partir do ano de 2009. Essa listagem foi conseguida junto ao secretário de Centro de Letras e Artes (CLA), Alfredo Farelli, através do Sistema de Informação para o Ensino (SIE). Desta forma, foi possível colher informações de cada aluno ingressante sobre o período de ingresso, período/ano de conclusão, evasão e transferência.

A análise apresentada a seguir, com base na última atualização feita em 2019, está delimitada entre os anos de 2009 a 2013, uma vez que a partir de 2014 não havia mais percentuais de egresso para a investigação. Passaram pela análise ao todo 310 ingressantes.

Análise do documento

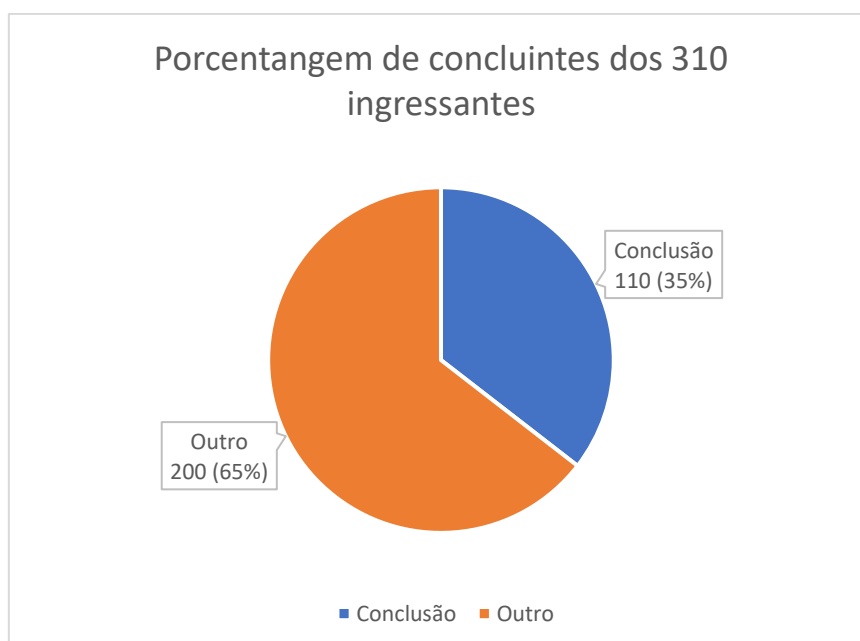
Existe uma ideia popular que relaciona a profissão músico ao sexo masculino. Essa ideia pode ser a causa que reflete a presença majoritária de alunos do sexo masculino nos cursos de graduação em música. Como mostra a tabela seguinte, 72% dos ingressantes, no período avaliado, são do sexo masculino e 28%, feminino. Fica claro, então, a desproporcionalidade existente no curso de Licenciatura em Música da UNIRIO.

Tabela 4: Sexo dos alunos ingressantes por período.

Ano/Período	Sexo Masc.	Sexo Fem.	Total
2009.1	31	8	39
2009.2	23	13	36
2010.1	24	9	33
2010.2	14	5	19
2011.1	24	10	34
2011.2	20	7	27
2012.1	21	8	29
2012.2	23	9	32
2013.1	24	10	34
2013.2	18	9	27
Total	222	88	310

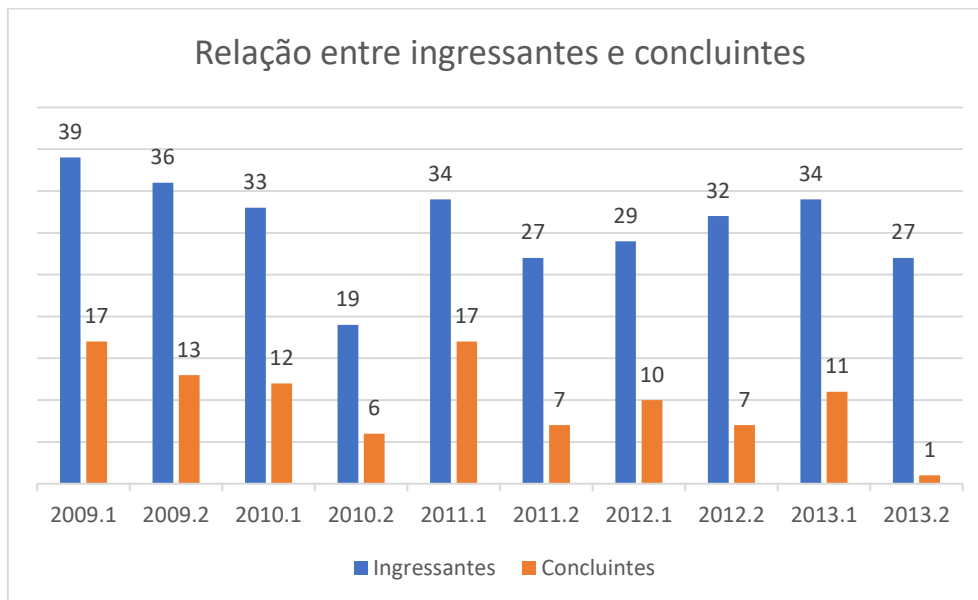
A predominância do sexo masculino no curso de música vem sendo observada em outros estudos da área da música, como ressalta Waldbach (2015). Por consequência, essa disparidade também é observada na análise feita entre alunos que concluíram o curso. Dos 310 ingressantes, 110 finalizaram o curso e desses apenas 37 (33%) são do sexo feminino.

Com relação à taxa de conclusão do curso, quando analisado em sua totalidade, dos 310 ingressantes, 110 concluíram o curso, um equivalente a 35%, e o restante acabou abandonando ou transferindo. E em alguns outros casos houve ocorrência de intercâmbio ou falecimento.

Figura 6: Relação entre o número de ingressantes e concluintes.

Ainda relacionado ao número de formados, quando a análise é feita detalhadamente levando em conta a quantidade de ingressantes de cada período, conclui-se que em nenhum dos casos analisados a quantidade de concluintes ultrapassou ao menos 50% do número de ingressantes.

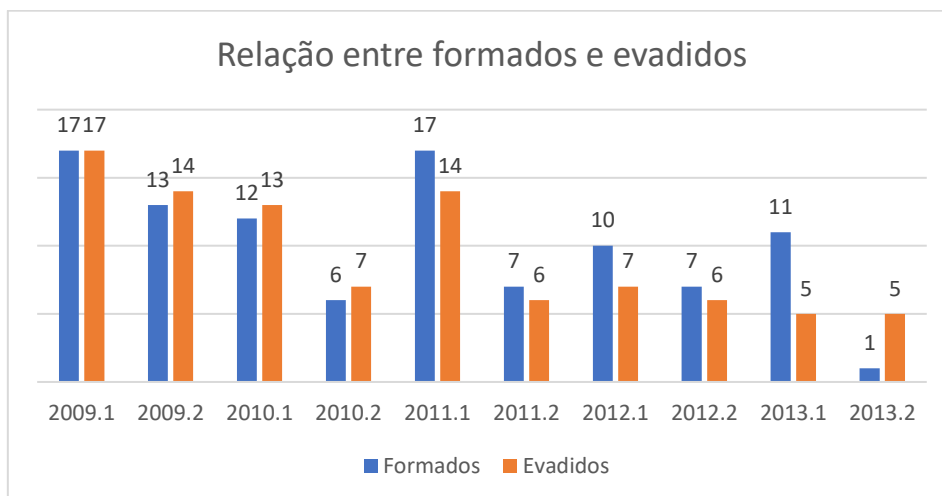
Figura 7: Relação entre ingressante e concluintes.



O gráfico acima indica, por exemplo, que dos 39 alunos que ingressaram em 2009.1, apenas 17 conseguiram finalizar o curso.

Com relação à taxa de evasão, quando comparada com a quantidade de formados, os valores são bem próximos. O quadro a seguir mostra relação entre esses números.

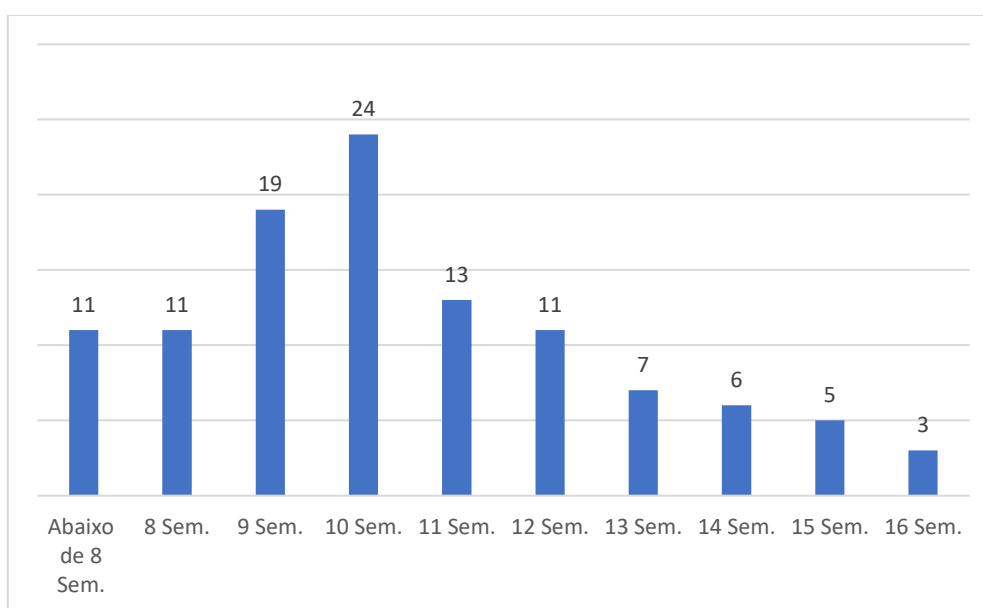
Figura 8: Relação entre formados e evadidos.



Dos 39 ingressantes de 2009.1, 17 se formaram e 17 evadiram. Em 2009.2, 2010.1, 2010.2 e 2013.2 o número de evadidos ultrapassa o de formados, ficando claro que a taxa de evasão tem sido alta.

Dentro da análise foi possível avaliar ainda a média da quantidade de semestres que os 110 alunos levaram para se formar. A maior parte dos concluintes levou de nove a dez semestres para concluir o curso, um equivalente a 5 anos. Considerando que a carga horária total deveria ser completada em 8 semestres, esses dados merecem ser estudados com atenção a fim de se tentar compreender as razões da prorrogação do curso.

Figura 9: Média de semestres que os alunos levaram para concluir a graduação.



Segunda parte do questionário

Para complementar a pesquisa, neste capítulo, apresento a análise feita das respostas obtidas da segunda parte do questionário aplicado, destinada a entender quais os fatores que mais contribuíram para um distanciamento curricular ocasionado pela dificuldade em conciliar a carga horária do curso com a rotina pessoal e que consequentemente levaram os dez alunos entrevistados a estenderem o prazo de permanência na faculdade.

As perguntas seguiram o modelo do questionário *Likert*, que levou os participantes a classificarem o quanto cada proposição indicada prejudicou o aproveitamento do curso, influenciando no prolongamento da estadia na universidade.

Análise das respostas

Quando questionados sobre motivos pessoais que possivelmente interferiram no aproveitamento do curso, todos os participantes indicaram que, de alguma forma, foram prejudicados por questões individuais. Realização de atividade profissional, locais onde residem e renda familiar foram as razões mais apontadas como fatores contraproducentes.

Figura 10: Grau de contribuição referente à realização de atividade profissional.



Figura 11: Grau de contribuição referente ao local de residência.

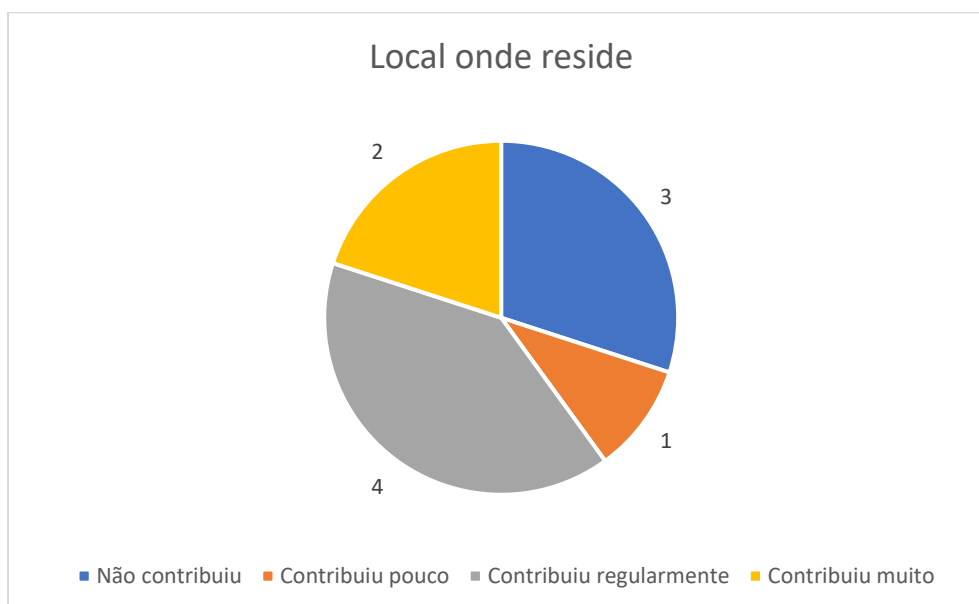
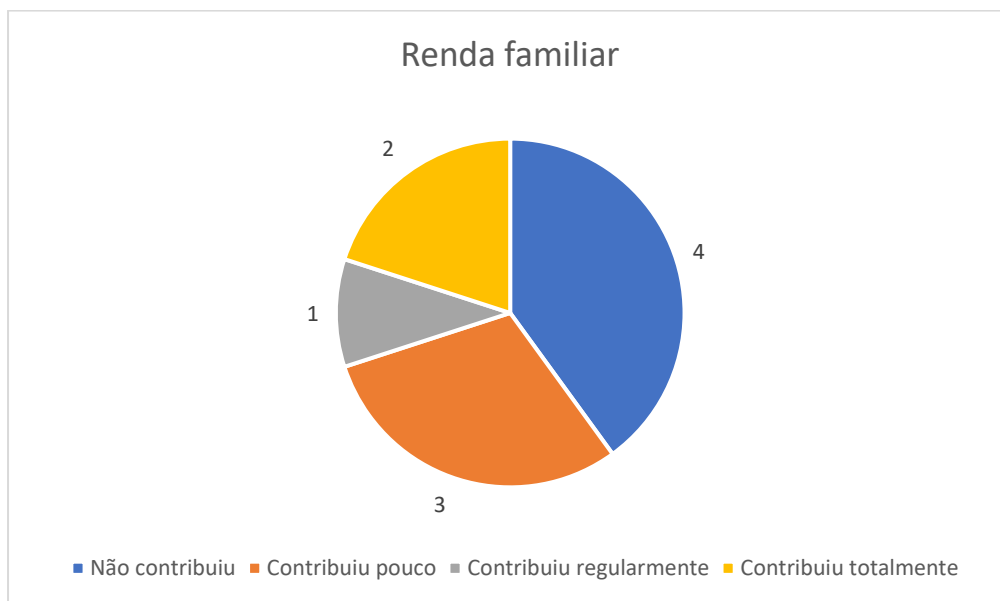


Figura 12: Grau de contribuição referente à renda familiar.



Pelos gráficos, dos 10 alunos participantes, apenas um não teve seu aproveitamento prejudicado por conta da realização de uma atividade profissional. Os outros nove alunos indicaram que o trabalho contribuiu de alguma forma para o prolongamento do curso. Já com relação aos locais de residência e renda familiar, pelo menos seis estudantes apontaram que há interferência desses tópicos no progresso curricular.

Com relação aos problemas de saúde, interferência familiar sobre escolha do curso e questões referentes a sexo, gênero ou orientação sexual, a maioria dos entrevistados respondeu que não ocorreu interferência por conta dessas questões.

Figura 13: Grau de contribuição referente à problemas de saúde.

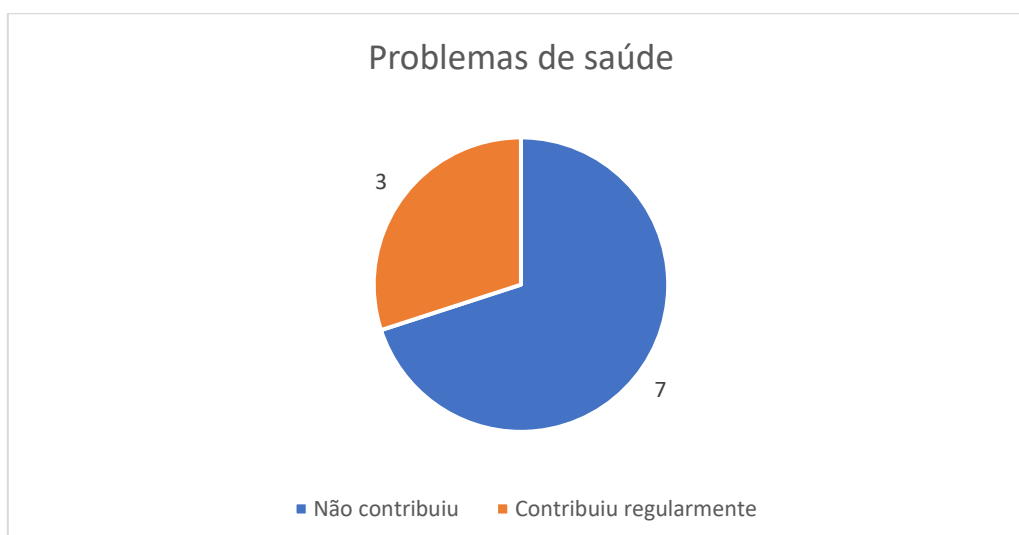


Figura 14: Grau de contribuição referente à interferência familiar sobre a escolha do curso.

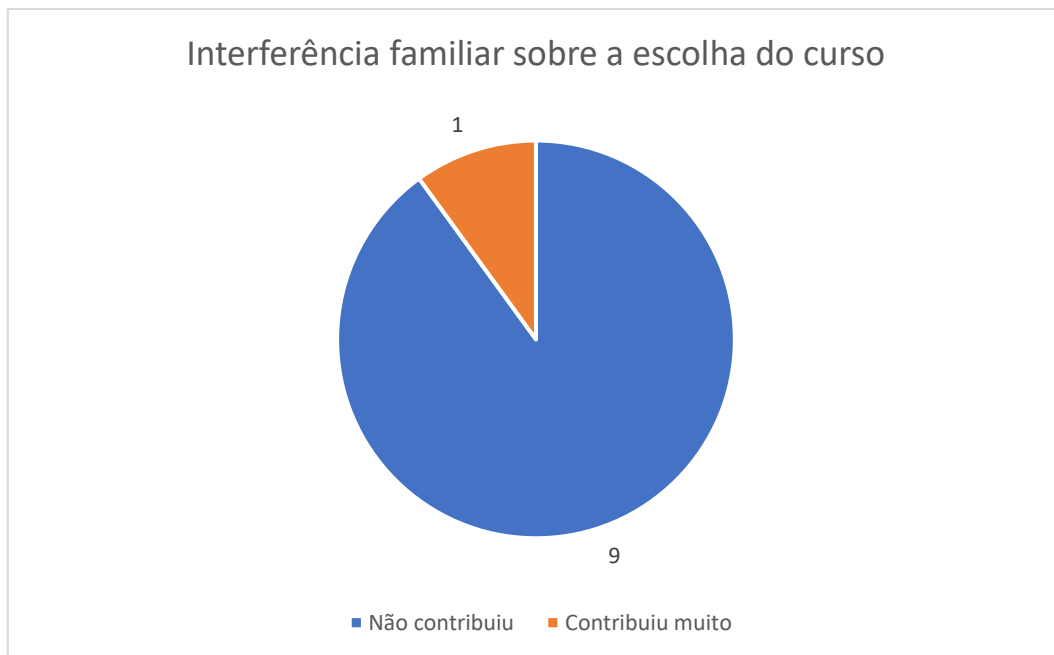
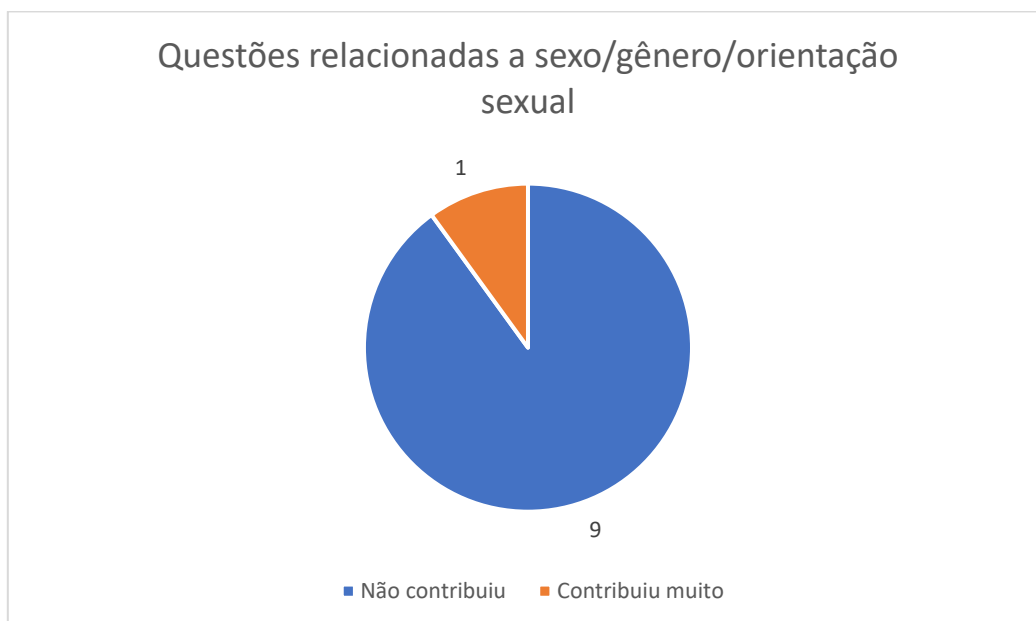


Figura 15: Grau de contribuição referente às questões relacionadas a sexo, gênero e orientação sexual.



Quando questionados sobre o projeto pedagógico do curso, os alunos classificaram o grau de contribuição de interferência com relação a cada eixo curricular do fluxograma.

Figura 16: Grau de contribuição referente à carga horária do Eixo 1.

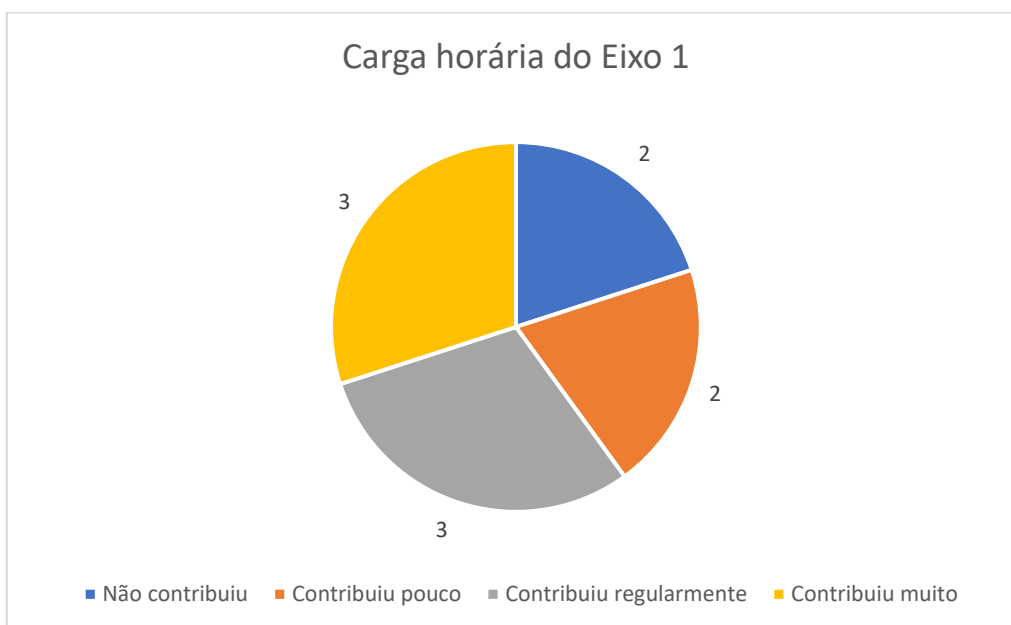


Figura 17: Grau de contribuição referente à carga horária do Eixo 2.

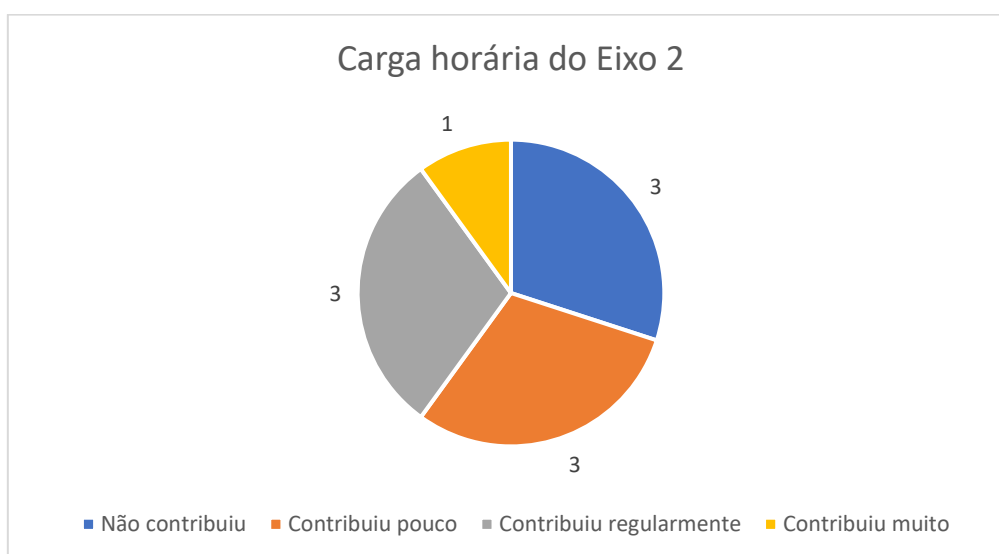


Figura 18: Grau de contribuição referente à carga horária do Eixo 3.

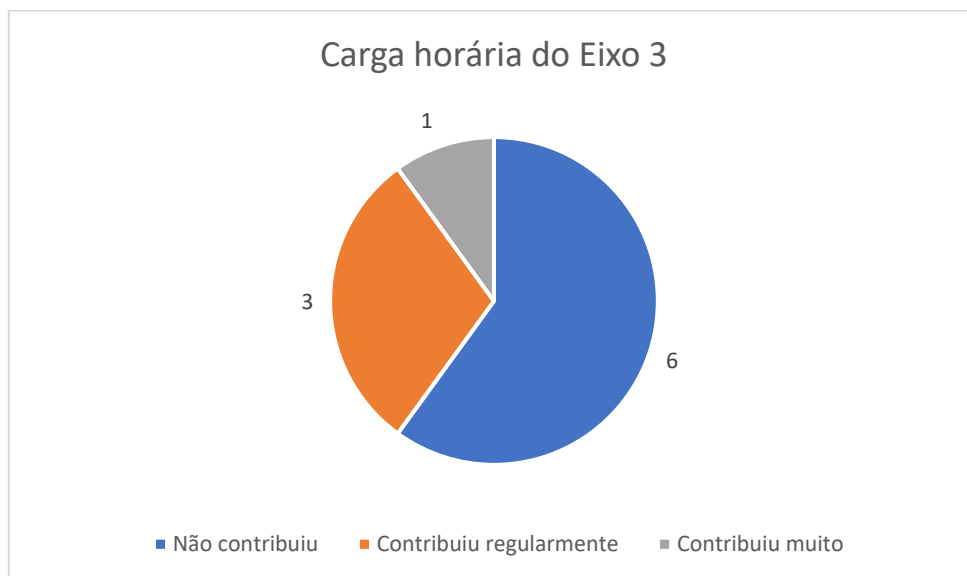
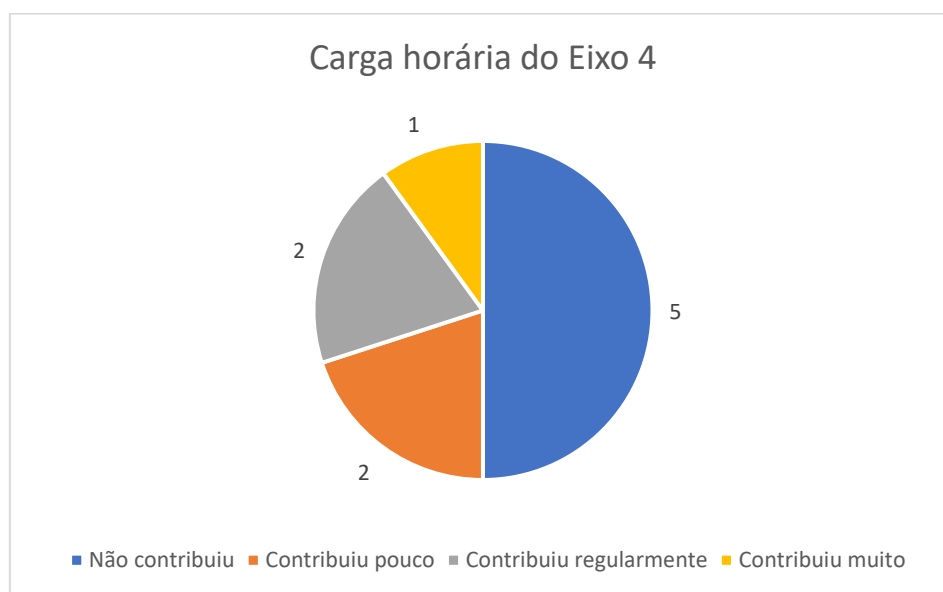


Figura 19: Grau de contribuição referente à carga horária do Eixo 4.



Como observado, os eixos que mais colaboraram para o prolongamento do curso são, por ordem decrescente, os eixos 1 e 2, de Fundamentação Pedagógica e Fundamentação Sociocultural, respectivamente. Uma hipótese a ser considerada é o fato de que as disciplinas desses eixos, além de serem do campo pedagógico (eixo 1), possuem conteúdos majoritariamente teóricos, o que pode causar um desestímulo nos alunos que, de acordo com pesquisas, tem preferências por matérias práticas que desenvolvam as habilidades nos instrumentos.

Outro aspecto [...] refere-se aos saberes docentes necessários ao (futuro) professor de música. [...]. No questionário, este tópico foi abordado em

duas questões abertas, com o intuito de não influenciar o ingressante. A primeira pergunta “o que você espera aprender no curso?” obteve respostas diversas, porém um tópico se repetia. Muitos ingressantes esperavam “melhorar suas habilidades musicais” no curso. (WALDBACH, 2015, p. 30).

Ao analisar os gráficos dos Eixos 3 e 4, essa ideia acima se reforça, pois, as disciplinas desses eixos que são de Estruturação e Criação Musical (eixo 3) e Práticas Interpretativas (eixo 4) têm, em sua maioria, conteúdos práticos.

Outro aspecto a ser mencionado é que, de acordo com estudos a respeito da formação do professor de música, grande parte dos licenciandos não deseja exercer a docência na Educação Básica. Mota e Figueiredo (2012) apontam que em uma pesquisa feita com 1924 estudantes, de várias universidades do Brasil, “apenas 28% desejam atuar na escola de Educação Básica” (MOTA; FIGUEIREDO, 2012, p. 284). Em 2015, o resultado da pesquisa feita por Waldbach com os licenciandos ingressantes tem um indicativo um pouco melhor, mas ainda assim preocupante.

Quando questionados do porquê de escolherem um curso em Licenciatura em música apenas 54,43% dos alunos responderam que querem ser professores, muitos preferem ser instrumentistas e encaram o magistério como uma opção de trabalho (42,41%). Um número pequeno (25,95%) respondeu que necessita de um diploma para realizar concurso público, caso necessário. Os ingressantes quando questionados sobre o porquê pela escolha do curso de Licenciatura não apresentaram índices muito mais animadores. (WALDBACH, 2015, p. 23-24).

Entender os motivos que levam os alunos que ingressam no curso de Licenciatura em Música a não objetivarem a execução da docência pode ajudar a traçar planos e projetos que os estimulem e desperte o interesse na profissão, uma vez que esse desinteresse pode ser o reflexo direto do grande número de evasão e é preciso que haja um olhar mais crítico para mitigar essa problemática.

32 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Traçar o perfil do aluno e entender quais são as maiores dificuldades enfrentadas por ele, que influenciam diretamente em sua formação, faz parte de uma pesquisa que precisa, constantemente, ser atualizada, pois assim será possível elaborar currículos mais flexíveis e eficazes para aprimorar cada vez mais a qualificação dos licenciandos.

Pela análise dos dados obtidos, fica claro que muitos alunos evadem ou estendem o prazo de permanência na universidade para além do estimado, porém uma escassez de pesquisas e dados que, de fato, indiquem os reais motivos que levam esses alunos a prolongarem ou abandonarem o curso antes do término. Sendo assim, entender melhor a realidade dos alunos e identificar o que esperam do curso de licenciatura em música pode contribuir para um quadro mais animador sobre o número de concluintes e sobre o prazo de duração do curso.

Além disso, é preciso salientar que ter um grande percentual de alunos ingressantes sem pretensão de exercer o magistério na Educação Básica é um dado preocupante e as respostas para compreender as razões desse desinteresse pode ser obtida através do desenvolvimento de pesquisas que objetivem pautar cada vez mais o perfil dos alunos, visando contribuir para elaboração de atividades curriculares que estimulem o interesse à docência.

Por fim, os resultados dessa pesquisa apontam para a necessidade de mais estudos sobre esse tema, uma vez que para se obter um currículo e uma formação mais satisfatórios e qualificados, é preciso desenvolver estudos que visem conhecer mais os alunos e suas experiências pessoais, possibilitando uma associação curricular mais proveitosa e passível de produzir novos conhecimentos.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Thais Lobosque. O estágio curricular supervisionado e o exercício profissional do educador musical na contemporaneidade: formação, atuação e perfil identitário. In: CONGRESSO NACIONAL DA ABEMM, 21., Pirenópolis, 2013. *Anais...* Pirenópolis: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2013. p. 1653-1665. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2021.

AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho Cascelli de; SCARAMBONE, Denise Cristina Fernandes. O perfil acadêmico dos alunos do Curso de Música da Universidade de Brasília - UnB. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 2013. Pirenópolis, *Anais...* p. 1710-1719. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2021.

CAPUZZO, Maria José Martins. *A evasão no curso de música – licenciatura da Universidade Federal de Goiás*. 2016. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pesquisa e Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/6177/5/Disserta%20c3%a7%20a3o%200-%20Maria%20Jos%20c3%a9%20Martins%20Capuzzo%20-%202016.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

CUNHA, Luísa Margarida Antunes. *Modelos Rasch e Escalas de Likert e Thurstone na medição de atitudes*. 2007. Dissertação (Mestrado em Probabilidades e Estatística) – Faculdade de Ciências, Universidade de Lisboa, Lisboa. Disponível em <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1229/1/18914_ULFC072532_TM.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2021.

MARTINS, Claudia Garrido; FERREIRA, Miguel Luiz Ribeiro. O survey como tipo de pesquisa aplicado na descrição do conhecimento do processo de gerenciamento de riscos em projetos no segmento da construção. In: CONGRESSO DA CNEG, 7., 2011. *Anais...* Rio de Janeiro: CONGRESSO NACIONAL DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO, 2011. p. 3. Disponível em: <https://www.inovarse.org/sites/default/files/T11_0362_1839.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2021.

MOTA, Graça.; FIGUEIREDO, Sérgio. Estudo comparativo sobre a formação de professores de música em Portugal e no Brasil. *Educação*, Santa Maria, v. 37, n.º 2, p. 273-290, 2012. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/viewFile/4843/3240>>. Acesso em 13 jan. 2021.

SIMÕES, Julia da Rosa. *Ser músico e viver da música no Brasil: um estudo da trajetória do Centro Musical Porto-Alegrense (1920-1933)*. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em <<https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/3955/1/000431028-Texto%2bCompleto-0.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE. 2016. Disponível em <https://www.ufpe.br/documents/38954/371376/r_evaso_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176>. Acesso em: 13 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO; COMISSÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES. Instruções para a comprovação das atividades complementares. 2018. Disponível em <<http://www.unirio.br/escoladeeducacao/arquivos/graduacao/InstrucoesparaaComprova%2bcaodasAtividadesComplementaresversaofinal2.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

WALDBACH BRAGA, Anke. *O perfil do ingressante no curso de licenciatura em música na UNIRIO e sua ideia de formação docente*. 2015. Monografia (Licenciatura em Música). Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes. Universidade Federal de Estado do Rio de Janeiro. Disponível em <<http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/ankebraga.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Termo de consentimento livre e esclarecido

Título: Levantamento do número de formandos do Curso de Licenciatura em Música da UNIRIO

RESUMO: Este projeto parte da necessidade de se construir um banco de dados que contenha informações sobre o número de formandos do curso de Licenciatura em Música da UNIRIO, bem como a taxa de evasão do mesmo. A pesquisa aqui proposta visa a levantar os dados a partir do 1º semestre de 2009 por ser o semestre em que o projeto do governo REUNI incentivou o aumento de vagas anuais para 30 alunos por semestre.

ALTERNATIVA PARA PARTICIPAÇÃO NO ESTUDO: Você tem o direito de não participar deste estudo ou de não responder a todas as perguntas, caso sinta-se constrangido. Se você não quiser participar do estudo, isto não irá interferir na sua vida profissional/estudantil.

PROCEDIMENTO DO ESTUDO: Se você decidir integrar este estudo, basta dar prosseguimento e responder ao questionário aqui apresentado.

RISCOS: Você pode achar que determinadas perguntas incomodam a você, porque as informações a serem coletadas são sobre suas experiências pessoais. Assim você pode escolher não responder quaisquer perguntas que o façam sentir-se incomodado.

BENEFÍCIOS: Sua entrevista ajudará a Instituição a compreender melhor seus alunos, mas não será, necessariamente, para seu benefício direto. Entretanto, fazendo parte deste estudo você fornecerá mais informações sobre o lugar e relevância desses escritos para própria instituição em questão.

CONFIDENCIALIDADE: Seu anonimato está garantido e nenhuma publicação partindo deste questionário revelará os nomes de quaisquer participantes da pesquisa.

DÚVIDAS E RECLAMAÇÕES: Esta pesquisa está sendo realizada no Instituto Villa-Lobos. Possui vínculo com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, sendo a pesquisadora principal a aluna Roberta Corrêa. A investigadora está disponível para responder a qualquer dúvida que você tenha. Caso seja necessário, entre em contato pelo email roberta.jucorrea@gmail.com. Você fornecerá nome, endereço e telefone de contato apenas para que a pesquisadora do estudo possa lhe contactar em caso de necessidade.

APÊNDICE 2 - Questionário

1. Li e aceito o termo de Consentimento Livre e Esclarecido e concordo com participar desta pesquisa.
2. Idade:
 - a. 18 a 24
 - b. 25 a 34
 - c. 35 a 44
 - d. 45 a 54
 - e. 55 ou mais
3. Sexo
 - a. Feminino
 - b. Masculino
 - c. Outros
4. Estado civil:
 - a. Solteiro
 - b. Casado
 - c. Divorciado
 - d. Viúvo
 - e. Outros
5. Bairro e cidade onde reside
6. Trabalha:
 - a. Sim
 - b. Não

Com relação ao atraso da conclusão do curso, indique o grau de contribuição para cada uma das questões seguintes:

7. Renda familiar:
 - a. Não contribuiu
 - b. Contribuiu pouco
 - c. Contribuiu regularmente
 - d. Contribuiu muito
 - e. Contribuiu totalmente
8. Local onde reside:
 - a. Não contribuiu
 - b. Contribuiu pouco
 - c. Contribuiu regularmente
 - d. Contribuiu muito
 - e. Contribuiu totalmente
9. Trabalho:
 - a. Não contribuiu
 - b. Contribuiu pouco
 - c. Contribuiu regularmente
 - d. Contribuiu muito
 - e. Contribuiu totalmente
10. Interferência da família sobre a opção do curso:
 - a. Não contribuiu
 - b. Contribuiu pouco
 - c. Contribuiu regularmente
 - d. Contribuiu muito
 - e. Contribuiu totalmente

11. Problemas de saúde:
 - a. Não contribuiu
 - b. Contribuiu pouco
 - c. Contribuiu regularmente
 - d. Contribuiu muito
 - e. Contribuiu totalmente
12. Questões relacionadas a sexo/gênero/orientação sexual:
 - a. Não contribuiu
 - b. Contribuiu pouco
 - c. Contribuiu regularmente
 - d. Contribuiu muito
 - e. Contribuiu totalmente
13. Mudança de estado civil:
 - a. Não contribuiu
 - b. Contribuiu pouco
 - c. Contribuiu regularmente
 - d. Contribuiu muito
 - e. Contribuiu totalmente
14. Carga horária do Eixo 1 – Eixo de Fundamentação Pedagógica:
 - a. Não contribuiu
 - b. Contribuiu pouco
 - c. Contribuiu regularmente
 - d. Contribuiu muito
 - e. Contribuiu totalmente
15. Carga horária do Eixo 2 – Eixo de Fundamentação Sociocultural:
 - a. Não contribuiu
 - b. Contribuiu pouco
 - c. Contribuiu regularmente
 - d. Contribuiu muito
 - e. Contribuiu totalmente
16. Carga horária do Eixo 3 – Eixo de Estruturação e Criação Musical:
 - a. Não contribuiu
 - b. Contribuiu pouco
 - c. Contribuiu regularmente
 - d. Contribuiu muito
 - e. Contribuiu totalmente
17. Carga horária do Eixo 4 – Eixo de Práticas Interpretativas:
 - a. Não contribuiu
 - b. Contribuiu pouco
 - c. Contribuiu regularmente
 - d. Contribuiu muito
 - e. Contribuiu totalmente

ANEXO

Carga Horária do Curso de Graduação em Música – Modalidade Licenciatura

QUADRO III CARGA HORÁRIA TOTAL ANO 2006

**CENTRO DE LETRAS E ARTES
INSITUTO VILLA-LOBOS
CURSO: GRADUAÇÃO EM MÚSICA – MODALIDADE LICENCIATURA**

Turno: integral

Período de integralização: mínimo de 8 períodos, máximo de 12 períodos

CARGA HORÁRIA TOTAL / Nº DE CRÉDITOS			
Componentes Curriculares	Carga horária	Nº de créditos	
Conteúdos de natureza científico-cultural (inclui prática como componente curricular distribuída no interior das disciplinas)	1. Disciplinas Obrigatórias de Conteúdo Pedagógico Geral + Específico	180 + 390 = 570 h	10 CT + 6 CT 01 CP + 10 CP
	2. Disciplinas Optativas de Conteúdo Pedagógico Geral (carga mínima exigida)	120 h	8 CT
	3. Carga horária de prática contida em 1 *	30 + 300 = 330 h	1 + 10 CP
	4. Disciplinas Obrigatórias de Conteúdo Específico	1.110 h	50 CT 14 CP
	5. Carga horária de prática contida em 4 *	60 h	2 CP
	6. Disciplinas Optativas de Conteúdo Específico (carga mínima exigida)	390 h	a ser definido pelo estudante
	7. Total (1 + 2 + 4 + 6)	2.190 h	74 CT obrigat. 25 CP obrigat.
8. Estágio Curricular Supervisionado	420 h	14 CP	
9. Atividades Complementares	200 h	a ser definido	
10. Total (7 + 8 + 9)	2.810 h	-	
11. Prática contida nas disciplinas de tipo 1 e 4 *	330 + 60 = 390 h	11 CP	
12. Prática independente das disciplinas (TCC)	30 h	1CP	
13. Total de Prática (3 + 5 + 12)	420 h	14 CP	
14. Dimensão Pedagógica (1 + 2 + 12) **	720 h	24 CT 12 CP	
15. Total final (10 + 12)	2.840 h	74 CT obrigat. 40 CP obrigat.	

* A carga horária de prática como componente curricular distribuída no interior das disciplinas (390 h) está indicada em outra cor, para evitar que seja computada duas vezes. Ao total de 390 h somam-se mais 30 h da elaboração do TCC (30 h), totalizando 420 horas. A carga horária de conteúdos de natureza científico-cultural, totalizando 2.190 horas, diminuída das 390 horas de prática resulta em 1.800 horas, ou seja, o mínimo obrigatório estabelecido na Resolução CNE/CP nº 2/2002.

Em síntese, a carga horária distribui-se em 1.800 horas de conteúdos de natureza científico-cultural (descontada a prática), 420 horas de prática como componente curricular, 420 horas de estágio curricular supervisionado e 200 horas de atividades complementares, totalizando as 2.840 horas discriminadas no quadro acima.

** A Resolução CNE/CP nº 1/2002 determina 1/5 da carga horária total dedicada à dimensão pedagógica, ou seja, 568 horas para o total de 2.840 horas. A dimensão pedagógica estabelecida para este currículo é de 720 horas, ultrapassando portanto o mínimo previsto na Resolução.